



**“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITE MATERNO E
FÓRMULAS INFANTIS OFERECIDAS PARA BEBÊS DA PEDIATRIA
HC/UNICAMP”**

Reginato, A.¹, Antunes, A.E.C.², Trento, F. K. H. S³, GIORDANO, L.C.R.S⁴.

^{1,2} *Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, email: andressa.reginato@hotmail.com*

³ *Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Laticínios (TECNOLAT/ITAL), Avenida Brasil, 2880, Campinas, São Paulo.*

⁴ *Faculdade de Ciências Médicas (FCM) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.*

A alimentação do lactente obtida por meio do aleitamento materno oferece inúmeras vantagens ao recém-nascido, e, deve ser mantido de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Em bebês internados em UTIs pediátricas o leite pode ser retirado pela mãe e administrado na própria UTI, sendo esta prática comum no HC da Unicamp. Para manter as propriedades nutritivas deste leite, não é procedida a pasteurização do mesmo. Em certos casos quando há impossibilidade do uso do leite materno na nutrição do bebê, recomenda-se o uso de fórmulas infantis adequadas às características de cada recém-nascido. Os cuidados com a assepsia tanto da ordenha manual de leite materno, quanto no momento da produção de fórmulas infantis em lactários são essenciais para a segurança microbiológica dos mesmos. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva verificar a qualidade microbiológica de amostras de leite materno não pasteurizado e não refrigerado, além de fórmulas infantis, oferecidos na pediatria do HC Unicamp para alimentação de bebês internados. Com relação às amostras de leite materno, foram analisadas as temperaturas e procedidas análises microbiológicas de aeróbios mesófilos totais, coliformes e *Staphylococcus aureus* coagulase positivo com a finalidade de verificar se o leite está de acordo com a RDC n°12/2001, estando seguro para consumo pelos bebês. As fórmulas infantis também foram testadas para os mesmos micro-organismos citados acima e comparadas com a mesma legislação. Os resultados parciais indicaram que o crescimento de micro-organismos nas amostras de leite materno foram superiores ao encontrado nas formulações infantis, sendo que em relação ao critério contagem de mesófilos aeróbios totais, uma das amostras de leite materno não seria recomendada para alimentação dos bebês.